



UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA, NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA

Sandra Regina Gomes Bonfim

*Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó
Membro do Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP/UFMA/CNPq
E-mail: sandraregbonfim@gmail.com*

Este texto é uma leitura de uma pesquisa já realizada sobre o andamento da modalidade de ensino da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no município de Codó, sendo parte de pesquisas realizada pelo Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP/UFMA/CNPq, tendo como membros pesquisadores alunos e professores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. O GIELP vem ao longo de dois anos realizando pesquisando sobre o município de Codó, principalmente no que trate no Ensino de Língua Materna.

Educação de jovens e adultos e a inclusão de idosos

A institucionalização da Educação de Jovens e Adultos, que viabilizou sua implementação no município de Codó, ocorreu em 2001, sendo reconhecida como programa de Alfabetização. Atualmente, a EJA fica reconhecida como uma das modalidades do ensino, segundo a Lei de Diretrizes e Bases, de 1996. A LDB trata, em seus artigos 37 e 38, a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino destinada às pessoas que não tiveram acesso ou que não deram prosseguimento ao ensino fundamental e médio na idade prevista em lei, visando e estimulando o acesso e permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art.37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular (BRASIL, 1996).

Ao longo dos anos, a modalidade no município vem procurando atender essa demanda de alunos a prosseguirem seus estudos, pois a EJA não se limita apenas em alfabetizar, mas objetiva desenvolver a leitura e escrita, além de dar ênfase a várias áreas do conhecimento e fazer com que esses alunos saibam atuar na sociedade, adaptando-se aos diferentes contextos, desenvolvendo assim o seu aspecto crítico, tornando aptos a serem cidadãos reflexivos para exercerem seus direitos de forma que os beneficiem.

Um dos pontos marcantes dessa modalidade é a contextualização: a transposição didática está sempre voltada à aproximação da realidade do aluno. As experiências e as práticas que esse indivíduo já convive no seu dia a dia são sempre consideradas, visando alcançar um letramento eficiente, priorizando as competências e habilidades dos alunos e trabalhando de forma democrática, promovendo autonomia e contribuindo para uma melhoria educacional.

No entanto, a modalidade sofre com

vários problemas de abandono, que vão desde problemas pessoais até estruturais.

Mais à frente, serão colocados alguns dados apresentados, que podemos observar sobre o ensino da EJA no município de Codó, mediante algumas reflexões, no que diz respeito à demanda de alunos matriculados, nos levar a ver que muitos deles ainda carecem e têm desejo de retornar à escola, muito embora, nesse retorno, possam encontrar muitas dificuldades tanto com o conteúdo quanto na vida profissional e pessoal, que os atrapalha muito nesse desenvolvimento.

Erradicar o analfabetismo e fazer com que a população tenha educação de qualidade e essa consiga atingir as necessidades mercadológica e humanas de uma pessoa que tem a formação escolar. Esse é o principal objetivo da EJA nas diferentes modalidades e locais em que ela acontece.

Algumas reflexões sobre a EJA

Apesar das dificuldades encontradas no campo da EJA, deve-se considerar que essa trajetória trouxe elementos importantes no modo de contribuir com um novo pensamento acerca da alfabetização e o ensino como um todo para jovens e adultos. Por isso mesmo, são necessárias políticas públicas que favoreçam o atendimento desse público e que haja sucesso na escolarização desses adultos, que por sua vez é um desafio muito grande para muitos deles retornarem à sala de aula, embora esta seja uma alternativa e oportunidade de aprenderem e melhorar sua condição de vida, já que na atualidade exige-se cada vez mais de tecnologia e capacitação em diversas áreas e os jovens e adultos que não possuem esse conhecimento são excluídos, havendo assim dificuldades em relação a empregos e outros ambientes sociais.

Dentre os vários desafios que a maioria dos países latinos se depara está o analfabetismo de grande parcela da população de jovens, adultos e idosos. No Brasil as políticas tanto em âmbito nacional, estadual e municipal colocam como meta a erradicação do analfabetismo com extensiva progressão a outros níveis de ensino, considerando o alto índice de analfabetos concentrados em algumas regiões do país, com taxas mais ou menos elevadas, porém inconcebível no atual contexto histórico, com todo avanço científico e tecnológico já conquistado. (SARDINHA; CONCEIÇÃO; CRUZ, 2013).

Diante dessa realidade, no município de Codó, por exemplo, conta-se com a EJAI, Educação de Jovens Adultos e Idosos. A cidade aderiu essa modalidade abrangendo uma população ainda maior além dos jovens e adultos: a inclusão de idosos. São oferecidos também cursos profissionalizantes agregando esses alunos ao mercado de trabalho.

Vale ressaltar a presença da “EJAI-Ativo”, que se trata de uma equipe com cinco educadores físicos, funcionais que trabalham com palestras, atividades físicas com este público alvo, não apenas para atrair o público para a escola, mas para levar além de educação, uma saúde de qualidade a eles.

Muitos destes alunos, mesmo os não alfabetizados, estão inseridos na mesma cultura letrada e precisam se adaptar, por meio de diferentes estratégias, para comunicar-se e agir dentro da sociedade, um exemplo, seria o seguinte:

- Para comprar alguma coisa em um mercado, é preciso fazer cálculos, para saber quanto vai gastar e quanto de troco vai sobrar;
- Para saber quais produtos da lista comprar, é preciso decifrar letras e palavras estampadas nas embalagens e nas prateleiras de um

supermercado;

- Para ajudar os filhos com tarefas da escola, é preciso saber além de decifrar as letras, mas entender quais os sentidos encontrados na escrita.

Para irmos a um banco é preciso que saibamos entender o uso das máquinas, saber decifrar os códigos e entender como retirar seu próprio dinheiro, sem precisar de ajuda;

Nesse sentido, faz várias analogias. Enfim, daí se adquire o letramento social que é o conhecimento de mundo, o letramento escolar são habilidades dos processos de leitura e escrita, adquiridos na escola. A escola tem por objetivo ensinar o código ortográfico, e também proporcionar outros conhecimentos, e o desafio da EJA é justamente de inserir esse público alvo de alunos a se comunicar em diversos momentos e diferentes situações de seu cotidiano, segundo suas necessidades e dependendo do contexto em que o aluno está imerso.

A Educação de Jovens e Adultos, no passado, era uma reprodução da escola primária infantil. Para os professores do início da história da EJA, havia um só modo de alfabetizar que serviria tanto para a criança quanto para os adultos, e essa transposição malfeita talvez seja o grande problema do programa, entre tantos outros de ordem que não é propriamente didática.

O adulto era visto como um ser ignorante e imaturo e era tratado da mesma forma que a crianças da escola primária. Desse modo, o conteúdo referente à educação primária era transmitido do mesmo modo para os educandos jovens e adultos (NASCIMENTO, 2011, p. 15).

Muitos dos alunos da EJA, em sua trajetória escolar, optaram pela desistência dos seus estudos por não conseguirem resultados satisfatórios na sua aprendizagem. Alguns optaram pela construção civil, por exemplo, há uma

grande predominância do analfabetismo das mulheres, pois grande parte abandonou a escola para se dedicarem ao trabalho doméstico e à maternidade. E, no município de Codó, há um programa de incentivo para que os jovens, adultos e idosos se matriculem na EJA, o programa “Aprender não tem idade”, que objetiva oferecer uma perspectiva a esses alunos retornarem ao espaço escolar.

Considerações finais

Com base em outras pesquisas realizadas pelo GIELP, é possível perceber que, em Codó, a Educação de Jovens e Adultos de início era tida como um programa de alfabetização para pessoas que não tinham acesso à educação na idade certa, e que não podiam ir à escola em turmas em horário diurno.

No entanto já parte do Fundo de Fortalecimento Escolar (FUNDESCOLA), que era destinado às regiões norte, nordeste e centro-oeste, com Programa de Formação de Alfabetizadores para Educação de Jovens e Adultos. Por meio da LDB/96, a EJA é tida como modalidade de ensino que viabiliza e estimula alunos que não tiveram acesso aos estudos.

Entender quais os acontecimentos desse programa no passado do município de Codó nos auxilia a compreender o quadro atual da educação, conhecer quais foram suas contribuições para o desenvolvimento do município. É claro que podemos notar que a EJA causou um alvoroço entre os estudantes dessa modalidade, pois os alunos se mostram mais presente nas salas de aula, como é o caso do “EJAI-ativo”, que fez com os alunos vissem um interesse a mais nas aulas.

Referências

BONFIM, Sandra Regina Gomes; BRANDÃO, Maria Mary Nogueira Salazar. **Investigando o histórico da modalidade de ensino EJA - educação de jovens e adultos no município de Codó-MA.** Encontro Maranhense de História da Educação – XI EMHE. **Anais...** EDUFMA, São Luís, 2018.

BRASIL. **Diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília, Senado Federal: Senado Federal, 1996.

NASCIMNETO, Juliane do. **A educação de Jovens e Adultos no Brasil: a problemática da alfabetização no país.** X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, SIRSSE **Anais...** 2011.

SARDINHA; Maria OnideBallan. CONCEIÇÃO; Lucy Mara. CRUZ, Adilson Fernandes. **Analfabetismo de Jovens e Adultos: um desafio da universidade por meio do curso de pedagogia.** II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD: Docência na educação superior: caminhos para uma práxis transformadora. **Anais...** 2013.